

ONS rebate críticas feitas por consultoria

<http://www.valoronline.com.br/online/geral/8/355565/ons-rebate-criticas-feitas-por-consultoria>

RIO - O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Hermes Chipp, rebateu as críticas apresentadas na quarta-feira pelo **Instituto Acende Brasil** e pela consultoria PSR sobre a gestão dos reservatórios das hidrelétricas ao longo de 2010. Chipp fez questão de ressaltar a transparência nas decisões tomadas pelo ONS e afastou qualquer risco de racionamento de energia em 2012.

O estudo apresentado na quarta-feira apontava um risco de racionamento de 3,8% em 2012, apesar de o país estar passando pela maior sobra de energia da história. Chipp lembrou que o critério de segurança adotado desde 1985 como sinal de alerta é de 5%.

"Colocar que o risco de racionamento de 3,8% é problemático me causa espécie", questionou Chipp. "O ONS está afirmando que não existe nenhuma possibilidade de racionamento em 2012", acrescentou.

O diretor geral lembrou ainda que há no país 20 mil MW de potência instalada em usinas térmicas, que - caso acionadas simultaneamente - garantiriam a economia de 10% da água dos reservatórios das hidrelétricas do Sudeste e Centro-Oeste por mês.

"Com cinco meses de geração térmica, boto 50% de água nos reservatórios", frisou. "Temos que prestar contas a todo o setor. Será que há uma cegueira coletiva?", questionou Chipp sobre as informações veiculadas no estudo do **Acende Brasil** e da PSR.

Chipp também questionou a informação veiculada por **Acende Brasil** e PSR sobre a restrição de transmissão de energia do Nordeste para o Sudeste. Para o ONS não há restrições na transmissão, mas apenas a limitação na redução da vazão nas usinas do São Francisco. Mas o diretor geral destacou que em todas as ocasiões em que o risco de desabastecimento era "iminente" os órgãos decisórios permitiram o armazenamento demais água nas hidrelétricas do rio nordestino.

Outra crítica foi feita à observação de que a operação de Itaipu no primeiro semestre ter acontecido com apenas 53% da carga possível por conta de limitações nas redes de transmissão, que estavam sendo modernizadas para evitar problemas como o que causou o apagão do ano passado em nove estados. Chipp firmou posição ao garantir que o problema não poderia ser considerado estrutural, uma das causas apontadas por **Acende Brasil** e PSR como determinantes para a redução dos níveis dos reservatórios das usinas do país.

"Não é estrutural, é conjuntural. Um problema que vai de dezembro a maio é conjuntural, não é estrutural", afirmou Chipp.

O diretor geral do ONS garantiu que as informações sobre as operações das pequenas usinas podem ser acessadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), ao contrário do que diz o estudo apresentado por **Acende Brasil** e PSR, para quem as usinas geraram abaixo do previsto durante todo o ano.

"Acho praticamente impossível a agência não ter essa informação. Essa informação, agência tem precisamente, para todas as usinas, de qualquer tamanho onde quer que estejam conectadas. Isso não está fora de controle", disse.

Sobre a necessidade de colocação do nível meta no modelo de operação, Chipp ressaltou que tal medida não é trivial, tanto tecnologicamente, quanto em relação a quem caberá os custos da medida.